

MORRO EM CENA: UM CONTO SOBRE VALORES NO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO

Resumo

Este trabalho visa retratar o caso do Museu Histórico de Morro Redondo que utiliza seu local físico como um espaço de transformação social, utilizando como principal ferramenta o teatro e as benesses que este possibilita na formação e no desenvolvimento da criança, considerando-a como um ser que, pensante, age no mundo em que se encontra. Por meio do projeto de Extensão do curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) denominado “Museu Morroredondense: Espaço de Memórias e identidades”, surge o subprojeto “Morro em Cena” que, acontece aos domingos, duas vezes por mês com um grupo de crianças do Colégio Bonfim e envolve voluntários dos cursos de Psicologia e Museologia. Observa-se que além dos ganhos notáveis em relação ao desenvolvimento comportamental para as crianças, como desinibição, autoestima, as oficinas proporcionam a transmissão de valores humanos mediados pela troca intergeracional.

Palavras-chave: Museu; Teatro; Valores.

Introdução

As oficinas surgiram no ano de 2017 onde o teatro fora utilizado como ferramenta expositiva para auxiliar em uma exposição durante a 15ª Semana de Museus do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus)¹. Nesta exposição foram trabalhados temas difíceis relatados a partir de memórias dolorosas referentes às perseguições aos imigrantes durante o Estado Novo, estas memórias foram colhidas durante o evento “Café com Memórias”². A partir de então se percebeu que o teatro seria um excelente instrumento para que as crianças despertassem o fato museal³. Além do mais, por se tratar de um museu comunitário com fortes ligações com os

¹ A exposição foi produzida no contexto da 15ª Semana de Museus do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), que trazia como desafio para os museus a abordagem da seguinte temática: “Museus e histórias controversas: **dizer o indizível** em museus”. A partir desta proposta foi trabalhado o apagamento identitário promovido pelo Estado Novo durante o governo Vargas.

² Café-com-Memórias é um evento que ocorre mensalmente no MHMR e é realizada com a participação de um grupo de idosos que colabora com o Museu Histórico de Morro Redondo/RS. No evento em questão, os idosos relatam vivências a partir de determinada temática, tendo como gatilho de memórias os objetos do próprio Museu.

³ Fato museal: relação entre o homem e os objetos museológicos. CARVALHO, Luciana Menezes de. WaldisaRússio e Tereza Scheiner - dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e Museologia. Revista Museologia e Patrimônio. MAST. Rio de Janeiro, 2011, pp. 147-158.

idosos é possível proporcionar um diálogo intergeracional além de preservar as raízes da comunidade, tendo em vista que os roteiros são, em sua maioria, produzidos a partir da transcrição dos relatos de idosos colhidos durante o Café com Memória e com isso contam os fazeres e saberes dos seus antepassados, dando sentido de pertencimento aos grupos.

Metodologia

O procedimento metodológico utilizado durante o trabalho foi através da investigação-ação, aplicada para uma turma de mais ou menos sete crianças com idades compreendidas entre dez e doze anos. As oficinas consistem em ensaios com técnicas de expressão corporal, relaxamento, mímica, de suposição de um acontecimento, de rodas de conversa sobre assuntos do cotidiano das crianças, além das apresentações teatrais em diferentes lugares e eventos. O projeto encontra-se em andamento e, aberto à comunidade, tem como alvos principais idosos e crianças.

Resultados e Discussão

Trabalhando com base em uma das vertentes da “Nova Museologia” a “sociomuseologia”⁴, o Museu de Morro Redondo tem como principal alicerce sua relação com a comunidade, atingindo principalmente os idosos e as crianças da cidade. Tendo estes dois públicos alvos, encontrou-se no teatro uma forma de unir as duas gerações. Em relação aos pequenos, entende-se que “o teatro auxilia a criança no seu crescimento cultural e na sua formação como indivíduo e, historicamente vem sendo usado como ferramenta de educação e transmissão de valores didáticos e éticos” COURTNEY (1980).

Por conseguinte, trabalhar com esta metodologia dentro de uma instituição museológica se propõe ainda mais, alicerçados em Bruno Bettelheim (1991, pg. 138), citado por CHAGAS (2011), averiguamos que os museus também podem contribuir

⁴ “Sociomuseologia” é um termo pertencente à Nova Museologia, que serve para designar a museologia social, desenvolvida principalmente em museus comunitários. Duarte, A. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 6 no 1 – 2013

para provocar, sobretudo nas crianças, a admiração e o assombro. “Do assombro, diz ele, citando Francis Bacon, nasce o conhecimento.” Este contexto museal, direciona as relações de aprendizagem para outro patamar. A criança, inserida nesse contexto cria um senso de cidadania e uma visão amplificada do mundo. E é exatamente essa educação que se preocupa com a “[...] formação do sentimento de cidadania a partir do nascimento e que se organiza para oferecer os meios pelos quais pode tomar posse da cultura que pulsa ao seu redor” (SOUZA, 2008, p.22). Dessa forma, traz condições de criar adultos com consciência crítica das relações em geral.

Até o dado momento foram produzidas três peças teatrais, que foram apresentadas em diferentes eventos e que foram confeccionadas a partir da transcrição e adaptação de relatos fidedignos dos idosos. A primeira peça, “Memórias Caladas”, tratou sobre as memórias da ditadura, com isto trabalhamos sobre diversos valores humanos, dentre eles a empatia, coragem, compreensão entre outros. Posteriormente com “Doces Memórias”, falamos sobre a produção do doce colonial e dos saberes e fazeres do colono, com isso transportamos por breves momentos cada criança há um tempo onde a vida não era como se é hoje, ainda sem a industrialização a socialização e produção do doce se davam de formas mais artesanais, estes processos foram responsáveis pelo crescimento da cidade que eles vivem, mas que não tinham conhecimento dos processos que à moldaram, mostra como a empatia entre os moradores ocasionaram no progresso da região na produção e comercialização dos doces, além de transmitir sentimento de humildade e respeito às memórias de seus antepassados. Em “A guria e a Bergamota” falamos sobre as brincadeiras e os contos infantis de outrora, que se propôs a passar preceitos de otimismo, autoconfiança e também de felicidade, aprendendo que cada momento é valioso.

Neste ano iniciou-se uma nova fase no projeto. Iniciamos a produção de peças com uma nova metodologia. Ainda com base em alguns relatos, porém majoritariamente com conteúdos lúdicos, estamos esculpindo novas ações. Em “Pela Luz dos Teus Olhos”, a produção de nosso primeiro curta metragem, visaremos trabalhar com a inclusão, da aceitação do próximo, compaixão e outros, onde narramos a história de uma menina cega e um senhor com Alzheimer que se

encontram em um museu e nele transmutam suas diferenças. Com a peça teatral “A Semente da Verdade” em andamento concomitante ao curta metragem, que é baseado num conto oriental, trabalhamos sobretudo o valor da verdade e da honradez.

Conclusão

O Morro em Cena contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção e difusão coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor de cidadania, histórico, estético ou educativo. A parceria museu e teatro mostram-se exitosa, pois, concordando com Arcoverde (2014), o relacionamento entre o indivíduo e o coletivo permitirá a vivência de situações importantes para o seu convívio social, exercendo de direitos e deveres, o respeito às diferenças, dentre outras. Com as construções feitas até então pudemos inferir que as oficinas foram bem mais que momentos de diversão, foram também momentos únicos de transmissão de muitos valores humanos, muito pela forma que se dá, proporcionando uma troca enriquecedora entre gerações e em uma instituição que guarda mais que acervos, memórias estáticas.

Referências

ARCOVERDE, S. L. M. A importância do teatro na formação da criança, 2014. Acesso em 03 de ago. 2018. Disponível em https://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf.

CHAGAS, M. de S. Ensaio de museologia. MEMÓRIA E PODER: dois movimentos. 2011. Acesso em 20 de ago. 2018. Disponível em http://www.museologia-portugal.net/files/memoria_e_poder_dois_movimentos.pdf.

COURTNEY, R. Jogo, Teatro e Pensamento. São Paulo: Editora Perspectiva. 1980.

SANTOS A. N. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública UFPI, XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012. Acesso em 03 ago. 2018. Disponível em http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf.